

# 2c CONSTRUCCION

**ALDO ROSSI:**  
Cuatro obras construidas



DICIEMBRE 1979 - P.V.P.: 250 Ptas.

**DE LA CIUDAD** n.14

# ENTRE VIDA E IMAGINAÇÃO

## Revisitar a Escola Fagnano-Olona, de Aldo Rossi

Hélder Casal Ribeiro, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, CEAU

Abordar o tema *espaço escola* remete para uma vasta bibliografia específica e, sobretudo, para uma longa lista de programas estatais da qual se destaca a recente experiência de reabilitação e qualificação de um conjunto de escolas secundárias, conduzida pela Parque Escolar, com dezenas de distintos exemplos projetados e construídos a explorar as premissas pedagógico-didáticas de abertura da escola à comunidade, promovendo relações diversas com o programa, o lugar e a cidade/sociedade.

Interessa compreender um programa global de modernização dos estabelecimentos de ensino, independentemente do seu grau escolar, como uma oportunidade para aprofundar o campo disciplinar da pedagogia e da arquitetura na sua relação com o *gosto de aprender* e o *prazer de estar* no espaço construído escolar.

Na procura das necessidades individuais do aluno e do sentido coletivo de comunidade que a escola poderá incentivar e/ou transportar consigo, destaca-se o pragmatismo funcional associado a um quotidiano intenso e exigente, tanto para os discentes e docentes como para o próprio edifício, nas suas diversas valências e competências.

Contudo, refletir sobre a noção *escola ideal* abre e sobretudo liberta tematicamente a discussão dos seus constrangimentos tipológicos e morfológicos, evocando a utopia – entendida etimologicamente, como a procura do lugar (tópos) que ainda não existe (u - prefixo de negação) – em detrimento do pragmatismo inerente a um programa pedagógico e funcional rigoroso e oficial.

Em 1979, a convite da revista catalã *2c construccion de la ciudad*, Aldo Rossi apresentará uma escola, um cemitério e um teatro, que remete, no texto introdutório intitulado *“estas obras construídas”*, para os temas da vida, da morte e da imaginação, respetivamente. (revista *2c construccion de la ciudad*, nº 14, Barcelona, dez 1979)

As três obras a que se refere Aldo Rossi são a Escola primária de Fagnano-Olona, *“uma correlação entre desenho e construção”*, o Cemitério de Módena, *“de corpos detidos para sempre, mas com a piedade familiar e civil devolve à arquitetura uma tonalidade sem tempo”*, e um Teatrino científico, *“o qual não*

*está feito para ser construído já que qualquer que seja a escala da maquete sempre seria somente ficção".* (Rossi, A. 1979)

Será a partir da relação que Aldo Rossi estabelece entre vida e imaginação que esta interessará particularmente à nossa reflexão sobre o que poderá alimentar, ou mesmo, constituir o caminho da procura da *escola ideal*. Sobretudo, quando a imaginação surge associada ao teatro, que neste caso particular representa, não só, o mundo arquitetônico rossiano (o teatro científico será traduzido por uma maquete), como ainda, o espaço de representação da vida, fatalmente associada à morte, ou seja, a relação do teatro com o percurso da vida através da imaginação.

E, não será a *escola* o espaço preferencial para a imaginação servir como catalisador e orientador da vida?

No editorial da revista, redigido pelo Grupo 2c, a razão para o terceiro número monográfico dedicado a Aldo Rossi, evoca a concordância e identificação dos objetivos e pensamento da revista com a sua obra, *"cuja profunda consciência de permanência e transformação supõem sempre uma ocasião para a reflexão, reflexão repetida, mas ao mesmo tempo nova."* (Grupo 2c.1979)

Confirma-se com este conjunto de obras a importância da contínua reflexão sobre a repetição de temas chave associados às *permanências* da vida, ou seja, da arquitetura, o que permite construir pontes e abrir portas para a *transformação*, estimulada pela transferência e a contaminação – no sentido de utopia.

Aldo Rossi remete a seleção das três obras que apresenta para o *casual*, apesar de reforçar e esclarecer logo a seguir, que a ambiguidade do *casual* é sempre decisiva. Afirmará que *"entre a casa da infância e a casa da morte se coloca o teatro como lugar de pura representação; o valor da ação e da idade das coisas confunde-se"*. (Rossi. A. 1979)

O *casual*, na sua subjacente condição de ambiguidade, associado ao sentido de transformação, reforça a interpretação da repetição, da procura insistente assente numa perspectiva de continuidade culta, na sua dimensão mais abrangente. Nesta continuidade culta inscreve-se igualmente o caminho intuitivo, impuro e errático cruzado pela dúvida metódica, do questionar operativo, correlacionado, que terá como consequência a construção de uma ideia ou percurso cujo resultado não estava previamente definido.

Neste processo de desenho entendido como pensamento, este modo de ver e entender a arquitetura enraizada na dimensão real do problema, remete para a *poesis*, a procura de uma poética que incorporará a capacidade de transcender o lugar e o programa – afirmação de uma linguagem arquitetônica própria.

No entanto, Aldo Rossi afirmará, mais adiante no texto de apresentação, que estas obras se encontram *pouco construídas*: *"uma escola em parte incompleta, um cemitério que é um fragmento de um projeto global e um teatro que não é mais que uma maquete grande"* (Rossi. A. 1979). Contudo, para Aldo Rossi, a forma da construção encontra-se perfeitamente garantida e

## Escola en Fagnano-Olona

La nueva escuela elemental de la Escuela Elemental de Fagnano-Olona, para la educación de los niños de la zona de Fagnano-Olona, se construyó en el año 1955. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

Este edificio escolar, que destaca por su forma geométrica y su estructura de hormigón armado, se construyó en el año 1955. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

Este edificio escolar, que destaca por su forma geométrica y su estructura de hormigón armado, se construyó en el año 1955. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.



El edificio escolar de Fagnano-Olona, diseñado por Aldo Rossi, es una obra de arquitectura moderna. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

El edificio escolar de Fagnano-Olona, diseñado por Aldo Rossi, es una obra de arquitectura moderna. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

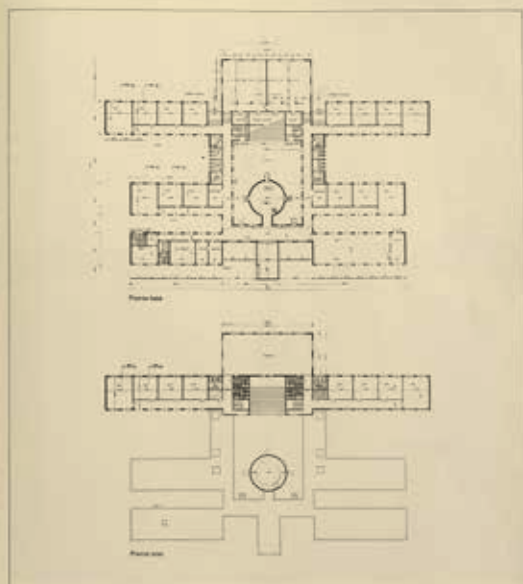
El edificio escolar de Fagnano-Olona, diseñado por Aldo Rossi, es una obra de arquitectura moderna. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

El edificio escolar de Fagnano-Olona, diseñado por Aldo Rossi, es una obra de arquitectura moderna. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

El edificio escolar de Fagnano-Olona, diseñado por Aldo Rossi, es una obra de arquitectura moderna. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

El edificio escolar de Fagnano-Olona, diseñado por Aldo Rossi, es una obra de arquitectura moderna. El edificio es una obra de arquitectura moderna, diseñada por el arquitecto italiano Aldo Rossi.

Aldo Rossi



nada muda o pensamento expresso nos desenhos, mesmo quando confrontados com a realidade da sua construção. Logo, o significado e vida do edifício em nada depende da verificação do projeto na construção. Aldo Rossi evoca o reconhecimento de Leon Battista Alberti e Filarete (Antonio Averlino di Pietro) pela leitura do fragmento das suas obras, seja o templo Malatestiano como a coluna e o embasamento para o duque de Milan.

A importância do desenho interpretado, não só, como representação, mas sobretudo, como pensamento, modo de ver e entender a vida, implica, na formulação de uma proposta, a sua compreensão e adequação a uma dada realidade ou problema.

Interessa explorar este significado do desenho, sobretudo, a sua condição transformadora e inspiradora de um novo lugar (*tópos*), informado pela imaginação, valorizando a importância da continuidade e a afirmação do processo pessoal de seleção. Neste entendimento, o desenho, conduzido pela inquietação do saber entre a utopia e o pragmatismo, é interpretado como instrumento de procura do problema colocado (seu significado) e não simplesmente da procura de uma solução.

A Escola primária em Fagnano-Olona desenha-se numa clara relação com a identificação da importância do tipo na construção da cidade e seus elementos arquitetônicos. Aldo Rossi propõe um edifício pátio estruturado a partir de um eixo central que organiza todo o conjunto e interpreta o programa coletivo – aberto à comunidade – como âncora central da composição, com o desenho de um pátio-teatro, afirmando, com os volumes das salas de aulas regulares, uma simetria rigorosa, quebrada unicamente, pela caracterização do volume principal de entrada.

A subordinação ao eixo principal do desenho do pátio-teatro de recreio, associado ao sobrelevado ginásio e à biblioteca/sala de exposições de forma circular, permite concentrar estrategicamente os espaços abertos ao uso comunitário, reafirmando espacialmente o sentido axial do conjunto e o seu significado arquitetônico na disposição e sistematização do programa e sua respetiva vivência.

Esta composição rígida e completamente hierarquizada, volumetricamente e espacialmente, coloca-se perante o contexto não como um edifício monumental que se impõe ao lugar, mas como um sistema que ocupando o seu lote, o transforma, inscrevendo-se com relações urbanas tangenciais de convivência e ligação. As entradas desenhavam-se perpendicularmente ao eixo de simetria, criando lateralmente acessos que encaminham o visitante para um sistema coeso e facilmente reconhecível, na sua forma e no seu uso.

A composição, através dos seus traçados geométricos, reiterados pela sua linguagem arquitetónica, no sentido de identificar a exceção na repetição, impõe-se na condição física do edifício, afirmando o carácter simbólico dos seus espaços e alimentando a respetiva vivência da sua atmosfera.

A monumentalidade do edifício estará na proporção dos volumes e dos espaços interiores e exteriores remetendo para o seu sentido e significado representativo de equipamento público escolar. Os diversos espaços, tanto interiores como exteriores, complementam-se desenhando uma sequência clara de momentos abertos/recetivos à sua apropriação (vida) casual (imaginação).

A forte presença dos princípios de composição, reafirmados pelos volumes de geometria de fácil apreensão, cumpre as premissas desta arquitetura e o modo de ver do seu autor, conforme explicita: *“Todo o projeto resulta de uma ideia de escola donde o desenrolar da vida escolar seja ordenada pela própria arquitetura: a ordem das formas e dos acontecimentos; os volumes geométricos, são uma forma de educar com clareza e precisão sem se interpor à fantasia da criança.”* (Rossi, A. 1979)

Assim, o sentido estático do conjunto, ordenado pela composição simétrica que traça a disposição programática, a ordem espacial e a sequência volumétrica, confronta-se com a condição casual do seu uso e vivência, seja pela circunstância do homem ou pela mão da natureza. Esta noção assenta, na premissa que o arquiteto deve *“predispôr a ação, fixar o cenário das diversas situações, tratar de deter a luz e o reflexo do céu de um determinado modo.”* (Rossi, A. 1979)

Mas será através da capa da revista e da sequência interior de fotografias habitadas pela comunidade escolar que transparecerá o sentido de utopia, com crianças a apropriar o anfiteatro do pátio central ou em simples deambulação por entre a dignidade dos diversos e distintos elementos arquitetónicos, ou seja, a possibilidade da vida habitada com imaginação.

Sobre os condutores de desenho da escola, Aldo Rossi afirmará *“A construção de Fagnano Olona identifica-se na correlação entre desenho e construção; e desde o princípio, a propósito das grandes cruzes vazias das janelas do átrio, pensava na luz de Dreyer mas também na luz difusa da Lombardia, sobretudo quando se dissipa a neblina e o céu é o mais azul do mundo. (...) Os rostos, os corpos, os movimentos das crianças desenrolam-se dentro do teatro-escola; e todo ele, ainda que imprevisto, resulta também previsível.”* (Rossi, A. 1979)

Para Aldo Rossi a vida de um edifício, uma estrutura com claras regras de composição (tipo; forma; espaço), está diretamente associada à sua apropriação seja pelo seu quotidiano formal (programado) ou informal (casual), constituindo, assim, um pano de fundo, mas com tendência, de carácter vincado e atmosfera singular – um suporte para a vida, ao serviço da criança, que se irá desenrolar entre a utopia e o pragmatismo.

*“Dentro dos espaços definidos pela arquitetura, a fantasia da criança tem a disponibilidade de construir seu próprio espaço, de adicionar à sua própria personalidade sem estar condicionado pelas formas e situações insólitas à sua experiência e, portanto, incómodas.”* (Rossi, A. 1979)

Será este o desígnio do desenho que se procura quando tentamos aprofundar conceitos e premissas que possam alavancar e construir uma ideia de projeto, de ação, ou seja, de vida interpretada com imaginação.

O Workshop que estimulou a pesquisa que deu origem à organização desta publicação, realizado em 2013 nos espaços da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto será disso exemplo, em todas as suas dimensões.

Uma experimentação aberta e diversificada desenvolvida durante cinco dias num edifício pátio, que, evocando a utopia em detrimento do pragmatismo, sistematiza o programa com um deambulatório espacial interno e se abre volumetricamente à cidade através da leitura criteriosa do lugar, proporcionando vida e, sobretudo, estimulando imaginação.

A liberdade temática inerente ao workshop, assente na ausência de terreno, indefinição do programa e seu dimensionamento, permitiu uma procura pessoal onde o desenho explorou mais o sentimento do que a razão. As propostas exploraram premissas abstratas e delinearão narrativas que questionaram a forma como o corpo poderia habitar com prazer o espaço escolar, na sua condição de aprender, ensinar e estar.

Os trabalhos rapidamente progrediram no sentido de relacionar e estimular a aprendizagem com o conforto do estar e da permanência em ambiente simbólico, associado aos temas do ócio ou recreio, reinterpretando o significado dos espaços associados a experiências lúdicas no quotidiano dos alunos.

As propostas desmultiplicaram-se em dimensão e escala, desenhando conjuntos compactos voltados para o seu interior a proteger-se da contaminação exterior, como se o espaço escola pudesse substituir e corrigir as vicissitudes presentes no dia a dia. Em situação oposta, experimentaram-se conjuntos fisicamente abertos à cidade e à comunidade, com implantações dispersas interligadas por elementos pontuais que delineavam percursos periféricos, delimitando as áreas recreativas da escola, demarcando com ambiguidade o espaço coletivo do espaço público, mimetizando estruturas urbanas por consolidar.

Nesta procura sensorial e empírica, predominaram as lógicas espaciais que construíram sistemas volumétricos livres de constrangimentos tipológicos ou morfológicos predefinidos, valorizando a leitura da vida – nas suas diversas etapas, dimensões e expressões – interpretada pela imaginação.

O referido Workshop, como laboratório/espaço de ensaio, valorizou a construção de narrativas arquitetónicas, onde a condição do espaço e o valor da forma são protagonistas de um processo de interrogações sobre o significado de temas pessoais no *espaço escola*.

O livre exercício num espaço laboratório, sobretudo limitado no tempo, permitiu indagar diversos temas e explorar associações funcionais que, conduziram para a complexidade formal e dispersão funcional sem, contudo, promover a síntese, a procura do essencial nas várias ideias propostas.

A inquietação intelectual inerente à procura do significado, da raiz, das coisas e seu desígnio terá um lugar particular no modo de ver e entender o mundo enquadrado pelas suas aspirações materiais e espirituais.

Assim, a proposta de Aldo Rossi coloca um caminho possível para a escola ideal: uma arquitetura com tendência que, embora eduque em determinado sentido, não limita e ainda potencia a imaginação individual e coletiva (da vida).

Neste sentido, a escola de Fagnano-Olona sintetiza a noção *escola ideal* através de uma estrutura regrada, visualmente depurada e funcionalmente simples, aberta à sua apropriação, pela sua proporção, escala e significado espacial, desenhando um sistema formal que promove a felicidade, o prazer e o bem-estar que se resume, no fundo, a permitir o livre exercício entre vida e imaginação.